Curso de Enfermagem Artigo Original

O USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM

THE ABUSIVE USE OF PSYCHOTROPICS IN PRIMARY CARE: POSSIBILITIES FOR NURSING INTERVENTION

Nathália Bueno Gonçalves[1], Stefani da Conceição de Oliveira[2], Robson Schimandeiro Novak[3]

[1] Acadêmica do Curso de Enfermagem
[2] Acadêmica do Curso de Enfermagem
[3] Professor Doutor do Curso de Enfermagem

Resumo: O uso abusivo de psicotrópicos na atenção primária é um tema crescente e preocupante, uma vez que esses medicamentos, frequentemente utilizados para tratar condições como depressão, ansiedade e outras desordens mentais, podem levar a dependência e efeitos adversos quando não usados de maneira adequada. A enfermagem, como componente essencial da equipe de saúde, desempenha um papel crucial na identificação e intervenção desse problema. Essas intervenções não apenas visam diminuir o uso abusivo de psicotrópicos, mas também promover uma prática de cuidado mais centrada no paciente, que favoreça a saúde mental de forma sustentável e segura. O objetivo deste trabalho foi compreender esse abuso dos psicotrópicos e trazer um guia com medidas que possam minimizar ou até mesmo sanar esse abuso. Este estudo é de caráter exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa. Possui natureza básica e foi realizado na forma de revisão bibliográfica. Realizou-se uma revisão narrativa de literatura por meio da revisão bibliográfica focado em apresentar uma proposta de intervenção da enfermagem para o manejo de situações onde há uso abusivo de psicotrópicos na atenção primária. Os medicamentos psicotrópicos ajudam a suportar e a enfrentar as dificuldades da realidade cotidiana, porém, questiona-se a adequação da prescrição dos psicotrópicos quanto à centralidade da indicação, pode-se ser atribuido intervenções não farmacólogicas. Os profissionais de saúde, especialmente os de enfermagem, têm a responsabilidade de implementar ações que promovam a conscientização, sobre outras formas de tratamento.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Medicalização. Saúde mental.

Abstract: The abusive use of psychotropic drugs in primary care is a growing and worrying issue, since these medications, often used to treat conditions such as depression, anxiety and other mental disorders, can lead to dependence and adverse effects when not used appropriately. Nursing, as an essential component of the healthcare team, plays a crucial role in identifying and intervening in this problem. These interventions not only aim to reduce the abusive use of psychotropic drugs but also to promote a more patient-centered care practice that promotes mental health sustainably and safely. The objective of this project was to understand this abuse of psychotropic drugs and provide a guide with measures that can minimize or even remedy this abuse. This study is exploratory, descriptive and has a quantitative approach. It has a basic nature and was carried out in the form of a bibliographic review. A narrative literature review was carried out through a bibliographical review focused on presenting a nursing intervention proposal for the management of situations where there is abusive use of psychotropic drugs in primary care. Psychotropic medications help to support and face the difficulties of everyday reality, however, the adequacy of the prescription of psychotropic drugs is questioned regarding the centrality of the indication, to non-pharmacological interventions can be attributed. Health professionals, especially nurses, have the responsibility to implement actions that promote awareness about other forms of treatment.

Keywords: Psychotropics. Medicalization. Mental health.

Contato: stefani.oliveira1871@aluno.cescage.edu.br,nathalia.goncalves3997@aluno.cescage.edu.br, robson.novak@cescage.edu.br

1 Introdução

No cenário atual, o uso excessivo de medicamentos está se tornando cada vez mais frequente, entre eles a classe de medicamentos que se chama psicotrópicos. Essa classe de medicamentos é utilizada para tratamento de algumas doenças, entre elas pode-se citar: depressão, ansiedade, distúrbios psiquiátricos, insônia, agitação, convulsão, psicose, entre outras (Lima; Souza, 2021).

Evidências de alguns estudos de terapias psiquiátricas têm apontado e demonstrado o uso indiscriminado de psicotrópicos pela população, que utiliza os serviços de saúde no atendimento na atenção primária em saúde (APS). O uso irracional de medicamentos psicotrópicos, doravante também chamados apenas psicotrópicos, psicofármacos ou substâncias psicoativas, há muito tempo ultrapassou a área de especialidade dos psiquiatras e se transformou em um problema de saúde pública devido ao seu uso indiscriminado (Silva, 2016).

O Brasil, em outubro de 1998 aprovou a Portaria nº 3.916 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998). Essa portaria aprova a Política Nacional de Medicamentos, e nela tem como destaque a importância das informações sobre os medicamentos para a promoção do seu uso racional. De acordo com essa política, a escolha de forma racional do medicamento psicotrópico oferece uma maior garantia do benefício do medicamento (Silva, 2016).

O modelo psicossocial requer uma assistência diferenciada por parte dos profissionais: o cuidado em saúde mental é representado por momentos de interação entre profissional e paciente, que visa crescimento, autonomia e desenvolvimento de quem é cuidado, possibilitando melhora da qualidade de vida desse sujeito por meio do vínculo afetivo e social, e isso, sem dúvida, exige da enfermagem iniciativa e criatividade. Assim, o enfermeiro deve desenvolver habilidades técnico-científicas, que possibilitam a organização e o cuidado.

Neste contexto, é importante debater sobre quais os procedimentos que o enfermeiro pode tomar em caso de reconhecimento de uso abusivo de psicotrópicos na atenção primária.

Assim, este trabalho objetiva apresentar uma proposta de intervenção da enfermagem para o manejo de situações onde há uso abusivo de psicotrópicos na atenção primária, buscando reforçar as ações sobre os cuidados para uma assistência humanizada.

1.1 Atenção Primária De Saúde e o Manejo Clínico de Psicotrópicos

A Atenção Primária a Saúde constitui a principal porta de entrada para as demandas em saúde do indivíduo, e a causa mais frequente de procura por atendimento neste nível de atenção, apontada por alguns estudos, são as queixas psíquicas. A proximidade das famílias e comunidades com a Atenção Primária a Saúde, tornam essas equipes que compõem a estratégia, um ponto estratégico para o enfrentamento de importantes problemas de saúde pública, como: uso abusivo de álcool ou outras drogas e seus agravantes, problemas relacionados à violência em todas as suas esferas, casos de

transtornos mentais severos e/ou persistentes e diversas outras formas de sofrimento psíquico (Medeiros, 2022).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde alguns estudos identificaram que os chamados Transtornos Mentais Comuns, entre eles, a ansiedade patológica e a depressão figuram como a principal causa dos atendimentos e demandas terapêuticas, sejam elas farmacológicas ou não. Sendo assim, o diagnóstico da depressão depende de uma entrevista clínica para que seja possível verificar se o paciente apresenta um transtorno depressivo maior, onde os agentes antidepressivos consistem na principal indicação para essa condição (Correia, 2019).

Para alguns transtornos, como: esquizofrenia, transtorno bipolar e em depressões graves a instituição da terapia farmacológica parece otimizar a evolução dos sintomas prejudiciais. Enquanto que, em outras condições como transtornos de personalidade e fobias específicas a eleição de psicoterapias se configura como estratégia ótima para um cuidado eficaz (Moreno,2005).

As drogas são substâncias psicoativas (SPA) que provocam efeitos diversos a depender do tipo e das características do usuário e do ambiente. Importante destacar que os efeitos das drogas sobre o organismo dependem – além do tipo utilizado – das circunstâncias de uso. As alterações são deflagradas pelos efeitos no cérebro, por isso, são denominadas psicoativas e podem ocorrer exacerbando ou reprimindo o nível de sensações, consciência e/ou emoções. Há uma ampla discussão sobre a classificação dessas substâncias. O consenso é de que as drogas podem ter uso leve ou pesado, quando se tornam prejudiciais e perigosas. (Militão *et al*., 2022).

O estudo de Santos (2009), que avaliou a rede de atenção primária de saúde da cidade de Campinas, SP, Brasil, apresentou como resultado que os medicamentos psicotrópicos são na maioria das vezes a principal intervenção e estratégia de tratamento em saúde mental, os quais são também utilizados por longos períodos e para situações do cotidiano, como problemas sociais e econômicos (Filardi *et al.,* 2021).

Embora os benefícios dos medicamentos psicotrópicos possam ser demonstrados principalmente na fase inicial do seu uso, em linhas gerais, a recuperação do paciente pode ocorrer com ou sem os mesmos. Estudos sobre o processo de recuperação em saúde mental e bem-estar demostram que as experiências exitosas não têm foco exclusivo no uso de medicamentos e na remissão dos sintomas. Ao invés disso, ocorrem de forma gradual e dinâmica, envolvendo múltiplos fatores de reconexão com a vida, consigo mesmo, com o tempo. Incluem o processo de resgate do sentido da vida; o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, o planejamento do futuro, levando em conta ainda as circunstâncias da vida, as redes de apoio familiar de amigos e social, os desejos e as capacidades pessoais. (Filardi *et al.,* 2021)

1.2 Medicalização

Pode-se citar o manejo congestivo da medicação como uma das

estratégias sobre a promoção do uso racional de psicofármacos. A cogestão é uma estratégia que surge com a proposta de viabilizar o usuário a promover uma decisão, passando a ele a tarefa de assumir e participar do seu tratamento. Com isso o tratamento passa a ser formado por uma composição de saberes entre os usuários e a equipe de referência, de forma a compartilhar os cuidados (Melo *et al*., 2023).

Trata-se de uma proposta inovadora, tendo como objetivo principal proporcionar uma abertura para o diálogo sobre o uso da medicação, proporcionando aos usuários de psicotrópicos a oportunidade de dar novo sentido a sua experiência com psicotrópicos, tendo uma participação mais ativa e também consciente sobre seu tratamento (Melo *et al*., 2023).

Essa participação dos usuários de forma mais ativa em seu tratamento tem sido considerado fator constitutivo das políticas sociais e tem grande importância para atingir o objetivo de autopromoção e empoderamento dos usuários, sendo um exercício de compartilhamento de poder (Melo *et al*.,2023).

O uso de medicamentos psicotrópicos possui dimensões sociais e culturais, às quais estamos todos ligados, que perpassam, portanto, as relações entre os médicos e os pacientes. A medicalização, temática discutida desde a década de 1970, é um processo no qual os problemas não médicos passam a ser definidos e tratados como problemas médicos, geralmente em termos de doenças ou distúrbios (Filardi *et al.,* 2021).

Freitas e Amarante (2017) indicam que é preciso que estejam estabelecidos limites mais precisos da doença propriamente dita “como requisito para entender a dimensão da medicalização e criar condições para a própria desmedicalização” (p. 29), apesar de os autores reconhecerem o desafio desse processo para a saúde/doença mental e a expansão em curso da patologização dos comportamentos e sofrimentos psíquicos.

Os pressupostos filosóficos da fenomenologia hermenêutica promoveram a elucidação do mundo como vivido pelas pessoas, o significado do fenômeno estudado. Os medicamentos psicotrópicos foram utilizados como forma de apaziguar o sofrimento humano (Filardi *et al.,* 2021).

1.3 Psicotrópicos

No Brasil, com base no que regulamenta a Portaria da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS) Nº 344 de 12 de maio de 1998, que aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial, psicotrópico é entendido como toda e qualquer substância que possa vir a causar dependência física e/ou psíquica e, dessa forma, tem seu uso controlado e restrito para fins de comercialização (Silva, 2016).

Os medicamentos mais solicitados são os da classe dos benzodiazepínicos. Esses fármacos atuam diretamente no sistema nervoso central, e por consequência diminuem a ansiedade e facilitam o sono. Esse medicamento necessita de acompanhamento por profissional habilitado, devido ao risco de dependência que o usuário pode desenvolver.

Mesmo sendo considerado seguros, os benzodiazepínicos apresentam algumas desvantagens como o risco de dependência e alguns efeitos adversos como causar excitação, agressividade, desinibição e podem ainda causar sedação, sonolência, fala arrastada, diplopia, disartria, ataxia e confusão mental. Esses fármacos compõem a lista de medicamentos do programa de saúde mental, e estão disponíveis nas unidades de saúde dos municípios (Silva, 2016).

Dessa forma, os psicotrópicos são apresentados como soluções milagrosas no tratamento dos transtornos mentais e desvios de comportamento dos indivíduos, tendo em vista que, sob a ótica normativa do DSM, o qual exclui-se aspectos subjetivos, o sujeito portador de um transtorno é reduzido a um sintoma ou condição passível de tratamento farmacológico (Santos, 2018).

A principal justificativa para a prescrição dessa classe de medicamentos se dá através de um diagnóstico adequado. Do ponto de vista terapêutico, o uso do medicamento para ser considerado racional, deve obedecer a alguns critérios: atenda suas necessidades clínicas; doses terapêuticas adequadas; tempo de tratamento necessário; custo mais acessível possível (Medeiros, 2022).

Outros fatores agravam esse cenário de consumo exacerbado: desejo do paciente em utilizar o medicamento para a resolução de problemas pessoais, familiares e/ou econômicos, a relação de vinculação médico-paciente e a postura do profissional não se sentir confortável em negar a prescrição do medicamento; dificuldades ao acesso rápido ao médico especialista e a contrarreferência; demanda excessiva de consultas, que reverbera em tempo insuficiente para adoção de condutas como aconselhamento, orientações, atendimentos compartilhados com outros membros da equipe e/ou introdução do desmame do medicamento já em uso (Medeiros, 2022).

Dessa maneira, podemos constatar que, ao viverem em uma sociedade que valoriza a anestesia e a sedação de sintomas, o médico e o usuário da saúde aprendem a abafar a interrogação inerente a qualquer dor ou enfermidade (Filardi *et al., 2021).*

1.4 Saúde Mental

Os problemas relacionados à saúde mental e transtornos psicossociais têm sido evidenciados na sociedade moderna de tal maneira que vem afetando de forma geral no comportamento social das pessoas, trazendo como consequências problemas relacionados ao uso abusivo de medicamento de controle especial, além de sua utilização sem necessidade clínica, o que pode ocasionar adoecimento em massa, que em sua maioria pode ser gerado mais como um fato social do que mesmo clínico (Ramon *et a*l., 2019).

O conceito do Relacionamento Interpessoal Terapêutico ganha destaque, pois compreende interações planejadas entre o enfermeiro e o usuário de fármacos psicotrópicos. Essa terapêutica está centrada no usuário, e constitui um repertório de saberes e práticas que possibilita o ser humano em sua complexidade e também na sua aplicação, promovendo crescimento e

mudança de comportamento (Melo *et al*., 2023).

Os benefícios promovidos pelo uso dos psicotrópicos estão bem documentados na literatura e linhas-guia, mas, por outro lado, eles também estão associados a problemas de dependência, efeitos adversos e medicalização (Lader, 2011). Uma revisão sistemática de estudos qualitativos reuniu evidências para a compreensão do uso do medicamento psicotrópico por adultos para lidar com eventos negativos da vida pessoal, e os resultados demonstraram que os psicotrópicos foram considerados pelos usuários um recurso útil para superar os problemas sociais, que se negava a existência dos seus efeitos colaterais e que faltavam abertura e acesso para outros mecanismos de apoio (Filardi *et al*., 2017). O estudo desenvolvido por Hedenrud e colaboradores (2013) apontou que a prescrição dos psicotrópicos na AP estava relacionada com as características do paciente, do médico ou sua interação, ao contrário de necessidades médicas propriamente ditas dos pacientes (Hedenrud; Svensson; Wallerstedt, 2013 apud Filardi *et al.,* 2021).

Na saúde mental brasileira, este estudo retroativo apontou que, independente do avanço da Reforma Psiquiátrica, a medicalização se mantém como prática não reformada. A hospitalização e a “renovação de receitas” sem a avaliação presencial dos usuários ainda são respostas comuns diante das demandas que aportam ao sistema. Essas práticas, que intencionavam evitar a interrupção dos tratamentos e garantir o cuidado, terminaram por se tornar parte do problema, com indivíduos usando medicamentos por tempo indeterminado e submetidos a um cuidado fragmentado (Onocko-Campos *et al.,* 2013).

Nesse contexto, o enfermeiro se torna responsável em fazer as orientações para ajudar os pacientes e os familiares a identificar e estimular o autocuidado, orientar sobre os medicamentos, sobre a importância do tratamento, para então fazer uma projeção para o futuro baseadas no presente, proporcionando uma vida mais digna e respeitada (Melo *et al*., 2023).

2 Material e Métodos

Este estudo é de caráter exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa. Possui natureza básica e foi realizado na forma de revisão bibliográfica.

Realizou-se uma revisão narrativa de literatura por meio da revisão bibliográfica focado em apresentar uma proposta de intervenção da enfermagem para o manejo de situações onde há uso abusivo de psicotrópicos na atenção primária, com diferentes tipos de documentos (artigos, teses, dissertações, todos já publicados em revistas científicas). Esse tipo de método permite uma ampla descrição sobre o assunto, mas não esgota todas as fontes de informação, visto que sua realização não é feita por busca e análise sistemática dos dados. Sua importância está na rápida atualização dos estudos sobre a temática.

Foram utilizados trabalhos obtidos a partir da busca com os descritores “psicotrópicos, medicalização e saúde mental” nos endereços eletrônicos Scielo, Pubmed e Embase. Três bases científicas bastante consideradas no

meio da saúde com a maior quantidade de publicações sobre o assunto abordado.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos publicados nos idiomas português, originais ou de revisão; artigos completos e disponibilizados gratuitamente, com foco na área da saúde. Os artigos foram selecionados de acordo com a relevância de seus resultados e dados apresentados.

Selecionaram-se os estudos que apresentavam a descrição do método no título e no corpo do texto de forma abrangente, de modo a contribuir com sua caracterização.

Foram identificados e incluídos 19 artigos, que na primeira etapa de seleção por nome dos artigos restaram 13, dos quais, após a leitura dos resumos dos mesmos, foram selecionados somente 13 artigos finais, os quais foram incluídos na pesquisa. Foram utilizados artigos de 2018 à 2024.

O guia apresentado neste trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa nos artigos, captando as principais ideias e fragilidades percebidas, então assim foi possível desenvolver um conjunto de cinco passos para orientar os profissionais de enfermagem a fazerem um manejo adequado quando identicar-se um abuso de SPA.

A construção deste artigo e guia tem a finalidade de conhecimento aos interessados.

3 Resultados e discussão

Os medicamentos psicotrópicos ajudam a suportar a dor, a administrar o espaço, os conflitos nas relações pessoais e no trabalho, a enfrentar as dificuldades da realidade cotidiana, além de possibilitar a ocupação de um lugar mais pragmático no mundo, diante da necessidade de continuar e preservar a existência. Porém, questiona-se a adequação da prescrição dos psicotrópicos quanto à centralidade da indicação, os limites da terapêutica e o tempo de uso do medicamento (Filardi *et al*., 2017).

Indica-se ainda terapias não farmacológicas como alternativas para o uso de fármacos psicotrópicos de forma indiscriminada para os mais diversos casos, tomando como base que a maioria do uso abordado neste estudo usavam os psicotrópicos como “calmantes e indutores de sono” (Filardi *et al*., 2017).

As principais terapêuticas não farmacológicas indicadas pelos profissionais foram a psicoterapia, a acupuntura, a homeopatia e as atividades físicas, além de atividades como desenvolver um hobby, a leitura de um livro, cultivar uma horta e participar de rodas de terapia comunitária integrativa.

Por um lado, o uso do psicotrópico é problematizado, mas, por outro, fica exposta a dificuldade de aceitação de outras abordagens como efetivas por parte de profissionais da saúde e principalmente por parte dos pacientes, além da ausência ou dificuldade de acesso a outros profissionais e a outras

políticas sociais, questões que reforçam a prescrição de medicamentos como solução, aceitável, disponível e possível (Filardi *et al*., 2017).

A necessidade de alterações nos campos da política, da gestão e dos próprios saberes e práticas da saúde coletiva está descrita na literatura, assim como as propostas para operacionalizar mudanças que reforcem a importância do empoderamento dos usuários, a autogestão e autonomia do paciente em relação à sua condição de saúde. Esses conceitos e princípios foram desenvolvidos e aplicados no processo de Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), não apenas centrada nos pacientes com transtornos mentais graves, mas que também propõe o atendimento em saúde mental de modo a incluir as pessoas que apresentem queixas mais difusas (Filardi *et al*., 2017).

A riqueza das opções terapêuticas não farmacológicas deve sempre ser levada em conta. Essas abordagens quando indicadas precisam de seguir todo o ritual de um plano cuidado, prescritas e validadas pelos profissionais que ocupam um lugar de saber, por conseguinte, será também creditada pelo paciente (Filardi *et al*., 2017).

Porém, a maioria dos pacientes prefere seguir um “tratamento terapêutico” indiscriminado, pois pode gerar resultados mais rápidos, do que manter uma rotina de terapias não farmacológicas de ações que à longo prazo lhes trará resultados benéficos.

No cenário de uso de medicamentos como forma de abuso, na enfermagem insere-se a Estratégia Saúde da Família (ESF), porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como objetivo prover o cuidado, garantir acesso, integralidade e coordenação da atenção às pessoas e famílias residentes em sua área de atuação, levando até a assistência especializada, quando necessário. Entre os profissionais de saúde que atuam nas ESF, cabe ao enfermeiro – assim como aos demais profissionais da equipe – acompanhar e manter contato com os usuários do serviço, reconhecer os problemas relacionados ao uso de SPA e desenvolver ações assistenciais e de prevenção visando a diminuição dos agravos à saúde (Militão *et al*., 2022).

Acrescenta-se que, enquanto membro da equipe da ESF, o enfermeiro que fazem interface com o cuidado ao usuário de SPA, apresenta como atribuições, dentre outras: realizar cuidado a todos os membros da comunidade de forma integral, individualizada, familiar ou a grupos sociais por meio de ações de demanda espontânea, programáticas e/ou coletivas; garantir atendimento humanizado, incluindo o acolhimento dos usuários, a escuta qualificada e o estabelecimento de vínculos; prever fluxos das Redes de Atenção à Saúde (RAS) e realizar a consulta de Enfermagem, atividades em grupo e encaminhamentos a outros serviços (Militão *et al*., 2022).

Os usuários de SPA procuram a Atenção Primária à Saúde (APS), via ESF, não com queixas do uso nocivo do álcool ou outras drogas, em sua maioria, mas por outros problemas de saúde, muitas vezes, decorrentes do próprio uso de SPA.

Nesse contexto, insere-se o Programa de Redução de Danos (RD) instituído pelo Ministério da Saúde (MS), pautado no princípio da ética e do

cuidado, destacando ações que devem ser desenvolvidas na ESF como: realização de grupos de educação em saúde, escuta terapêutica e rodas de conversa que vão ao encontro do que preconiza a Política Nacional de Atenção Básica quanto às atribuições do enfermeiro (Militão *et al*., 2022).

O eMuti deve trabalhar de maneira articulada e integrada com as equipes de ESF para que seja possível a assistência resolutiva pautada na integralidade. Considera-se o direcionamento para a lógica do apoio matricial na perspectiva de integração entre as equipes no desenvolvimento de atividades de natureza técnico pedagógica e clínico-assistencial. O apoio matricial em saúde mental na ESF constitui a pedra fundamental para a garantia do arranjo organizacional, pois as equipes trabalham com o compartilhamento dos casos, garantindo a corresponsabilização do cuidado entre os profissionais de saúde, usuários e familiares.

Dessa forma, entre as ofertas de cuidado ao usuário de SPA, que devem ser propostas pela equipe de ESF, destacam-se: o acolhimento com escuta ativa e terapêutica com ênfase nas habilidades comunicacionais mediante o diálogo sem prejulgamentos e discriminação; a busca ativa e a identificação de indivíduos com necessidades relacionadas ao uso de SPA, como as dificuldades de estabelecimento de laços sociais; o diagnóstico situacional acerca das ferramentas territoriais para o estabelecimento de parcerias em prol do cuidado; a articulação com os demais pontos da RAPS, em particular, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e o reforço positivo das vitórias e conquistas individuais e coletivas no processo de reabilitação (Militão *et al*., 2022).

O fortalecimento das tecnologias leves como prática do cuidado de Enfermagem neste cenário, como método para abranger a integralidade e a humanização, que têm como pressuposto produzir relações de reciprocidade e de interação por meio do acolhimento, do vínculo, da cooperação e escuta ativa entre profissional e usuário dos serviços de saúde, precisa chegar ao usuário de SPA, que também é um sujeito único, em suas particularidades, com direito de receber cuidados extramuros e de ser protagonista em seu processo de cuidado (Militão *et al*., 2022).

Acredita-se que avançar na análise das experiências dos usuários que fazem uso de psicofármacos prescritos permitirá problematizar o atual processo de medicalização e as diversas apropriações que fazem deles.

A análise das entrevistas realizadas também mostra que os profissionais participantes percebem uma escassa existência de espaços de formação para médicos que prescrevem psicotrópicos recorrentemente. Infere-se esse aspecto como uma manifestação da demanda pela inclusão de uma política de saúde mental que visibilize o uso de medicamentos psiquiátricos como questão prevalente na atenção à saúde.

Neste sentido, Bru (2024) destaca que identificar as peculiaridades locais dos processos de medicalização, por meio da análise do uso de psicofármacos, contribui para o desenvolvimento de políticas de saúde mental mais assertivas no que diz respeito ao cuidado de pessoas em sofrimento psíquico

Os principais problemas relatados pelos participantes da pesquisa realizada por (Filardi et al, 2021), homens e mulheres, como precipitadores para o início do uso dos psicotrópicos, relacionaram-se com dificuldades que têm forte correlação psicossocial: problemas no trabalho, na família, nas relações amorosas e nos estudos. O relato dos problemas vividos evidenciou também que o cotidiano de alguns participantes, mais especificamente a rotina de trabalho e a vida familiar, foi marcado por situações de pobreza e violência (Filardi *et al*., 2021).

Os temas e subtemas que emergiram no decorrer da investigação sobre o uso dos psicotrópicos para a superação dos problemas enfrentados no cotidiano não devem ser ignorados, mas fazer parte dos debates das políticas públicas e das práticas clínicas, no intuito de incorporar e desenvolver intervenções pertinentes. Recomendam-se propostas de intervenções e terapêuticas que levem em conta tanto os problemas circunstanciais como o impacto causado pelos problemas vividos no cotidiano e que abordem o desenvolvimento de estratégias de superação (Filardi *et al*., 2021).

Os pressupostos filosóficos da fenomenologia hermenêutica promoveram a elucidação do mundo como vivido pelas pessoas, o significado do fenômeno estudado. Os medicamentos psicotrópicos foram utilizados como forma de apaziguar o sofrimento humano (Filardi *et al*., 2021).

Nas Unidades de Saúde da Família, o cuidado em saúde mental muitas vezes é condicionado à consulta médica e à prescrição de medicamentos, sustentando e fortalecendo o comportamento terapêutico biomédico para o transtorno mental diagnosticado. Esse tipo de experiência favorece o processo de medicalização e não atende aos anseios dos indivíduos em sua singularidade e complexidade (Barbosa, 2019).

No entanto, pondera-se a necessidade de fortalecimento da indicação por parte dos profissionais de saúde e da ampliação do acesso para outras formas de ajuda não farmacológicas, para a superação de problemas claramente ligados à realidade circundante (Filardi *et al*., 2021).

4 Guia

A partir dos resultados encontrados foi possível desenvolver um guia orientativo à equipe de enfermagem conforme apresenta-se a seguir.Guia sobre o Uso Abusivo de Psicotrópicos na Atenção Primária: Possibilidades de Intervenção da Enfermagem

O uso de medicamentos psicotrópicos tem aumentado significativamente, especialmente na atenção primária à saúde, levantando preocupações sobre o uso abusivo e suas consequências. Este guia visa fornecer orientações sobre como a enfermagem pode intervir eficazmente para prevenir e tratar o uso abusivo de psicotrópicos.

Compreendendo os Psicotrópicos

- Definição: Medicamentos que afetam o estado mental, emocional e comportamental, frequentemente utilizados no tratamento de transtornos psiquiátricos.
- Tipos Comuns: Antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos e estabilizadores de humor.

Identificação do Uso Abusivo

Sinais e Sintomas:

- Solicitações frequentes e insistentes.
- Uso inadequado ou fora da indicação médica.
- Efeitos colaterais manifestos como sedação extrema, alterações de humor, entre outros.

Fatores de Risco:

- Históricos pessoais e familiares de abuso de substâncias.
- Presença de doenças mentais.
- Baixa condição socioeconômica.

Papel da Enfermagem na Atenção Primária

Avaliação:

- Realizar triagens sistemáticas para detectar o uso abusivo.
- Entrevistas para entender o contexto do uso dos psicotrópicos.

Educação e Prevenção:

- Informar os pacientes sobre os riscos do uso indevido.
- Promover campanhas educativas sobre o uso correto dos medicamentos.
- Envolver a família no processo de conscientização.

Orientações para Profissionais de Saúde:

- Trabalhar em colaboração com médicos e outros profissionais de saúde.
- Discutir a importância de um plano de tratamento que inclua alternativas não farmacológicas (terapia, atividades físicas).

Intervenções Específicas

Apoio Emocional:

- Oferecer suporte emocional aos pacientes em processo de desmame ou redução de uso.
- Estabelecer um relacionamento de confiança que promova a adesão ao tratamento.

Programas de Educação sobre Saúde Mental:

- Implementar oficinas e grupos de apoio sobre saúde mental e uso de medicamentos.

Encaminhamentos:

- Identificar a necessidade de encaminhamento para profissionais especializados (psicólogos, psiquiatras) quando necessário.

Monitoramento e Avaliação

Acompanhamento Contínuo:

- Realizar consultas de acompanhamento para avaliar progresso.
- Rever e ajustar os planos de cuidados conforme necessário.

A enfermagem desempenha um papel crucial na abordagem do uso abusivo de psicotrópicos na atenção primária. Com a educação, avaliação adequada e intervenções específicas, os profissionais de enfermagem podem contribuir significativamente para a saúde dos pacientes e a prevenção do abuso de substâncias. É fundamental promover uma abordagem humanizada e integrada, focando na saúde mental como parte essencial do bem-estar geral do paciente.

5 Conclusão

O uso indevido de substâncias psicotrópicas na atenção primária reflete um problema complexo que envolve fatores pessoais, sociais, culturais e do sistema de saúde. O fácil acesso, a automedicação e a prescrição indiscriminada têm levado ao aumento do consumo desses medicamentos, muitas vezes sem

monitoramento adequado. Esta condição pode criar dependência química, agravar transtornos mentais e ter consequências negativas para a saúde pública.

A atenção primária, como porta de entrada do sistema de saúde, desempenha papel estratégico no enfrentamento dessa questão. Os profissionais de saúde, especialmente os de enfermagem, têm a responsabilidade de implementar ações que promovam o uso racional de medicamentos psicotrópicos, como educação em saúde, acompanhamento contínuo e apoio psicossocial. A aplicação de protocolos clínicos, interdisciplinaridade e estratégias aprimoradas de prevenção são fundamentais para minimizar os danos causados pelo abuso.

Enfrentar esta questão requer, um esforço colaborativo entre profissionais, gestores e comunidades, priorizando formas de promover a saúde mental e o bem-estar das pessoas de forma ética e sustentável.

O uso indevido de medicamentos psicotrópicos na atenção primária é preocupante, pois pode levar à dependência, efeitos adversos e danos à saúde física e mental dos pacientes.

A enfermagem desempenha um papel vital na abordagem desta questão, incluindo a educação em saúde, o acompanhamento do tratamento e a promoção do uso racional de medicamentos. As estratégias de intervenção incluem aconselhamento de enfermagem para avaliar a real necessidade de uso de medicamentos psicotrópicos, incentivo a terapias não farmacológicas (como terapias integrativas e complementares) e orientação sobre os riscos do abuso de medicamentos psicotrópicos.

Além disso, os enfermeiros podem trabalhar com equipes multidisciplinares para garantir um cuidado integral centrado nas necessidades do paciente, através da pratica dos cinco passos do guia apresentado neste trabalho.

Agradecimentos

Eu Stefani agradeço primeiramente a Deus, por me conceder a força, a sabedoria e a perseverança necessárias para enfrentar os desafios ao longo dessa jornada acadêmica. Em momentos de dúvidas e dificuldades, senti a Sua presença me guiando e me inspirando a seguir em frente. Sem a fé e a confiança que Deus me deu, esta conquista não teria sido possível. Agradeço por todas as bênçãos que recebi, pelas oportunidades e pelo apoio que sempre se manifestou em minha vida durante minha trajetória acadêmica.

Neste momento tão especial de conclusão do meu TCC, não poderia deixar de expressar minha profunda gratidão aos meus pais, José e Angela. Vocês foram meus pilares ao longo de toda minha jornada acadêmica. O amor, o apoio e a paciência que me dedicaram foram essenciais para que eu pudesse enfrentar os desafios e superá-los. Sempre acreditaram em mim mesmo quando eu duvidava da minha própria capacidade e isso fez toda a diferença. Agradeço pelas noites em claro, pelos incentivos e por cada palavra de encorajamento. Vocês me ensinaram a valorizar o conhecimento e a persistência, e sou eternamente grata por todos os sacrifícios que fizeram para que eu pudesse chegar até aqui. Este trabalho é também uma conquista de vocês.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão ao meu orientador, Dr. Robson Schimandeiro Novak, pela sua inestimável orientação, apoio e incentivo durante todo o processo de elaboração deste TCC. Agradeço a paciência, as valiosas sugestões e constante disponibilidade para nos auxiliar na superação dos desafios encontrados. Sem a sua expertise e dedicação este trabalho não seria possível.

Aos professores do Cescage, pelo conhecimento compartilhado, pela dedicação e pelo incentivo constante, que foram fundamentais para minha formação acadêmica. Vocês não apenas transmitiram conteúdo, mas também inspiraram com seus exemplos de comprometimento e paixão pela educação.

Aos funcionários da instituição, que muitas vezes trabalham de maneira discreta, mas indispensável, para garantir que tudo funcione perfeitamente.

Por fim agradeço a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho cada um de vocês deixou uma marca importante em minha caminhada acadêmica.

Eu Nathália gostaria de agradecer em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho, que me auxiliou durante toda a jornada acâdemica.

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos amigos e familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho. Aos meus pais e irmãs, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Ao professor Dr. Robson Schimandeiro Novak**,** por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me

incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

À instituição de ensino que teve papel essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos

anos do curso.

Por fim gostaria de agradecer a todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte da jornada, o caminho não foi fácil, tivemos momentos difíceis, mas todo o esforço durante a caminhada valeu a pena, todas essas pessoas tornaram a caminhada mais leve, deixo registrado a minha gratidão a todos que estiveram ao meu lado não permitindo que eu desanimasse durante o trajeto.

Referências

BARBOSA, V. F. B.; CABRAL, L. B.; ALEXANDRE, A. C. S. Medicalization and Indigenous Health: An analysis of the consumption of psychotropics by the Xukuru de Cimbres indigenous people. **Ciencia & saude coletiva**, v. 24, n. 8, p. 2993–3000, 2019.

BRU, G. S. Uso de psicotrópicos: usuários, prescrições e prescritores. Estudo na cidade de Mar del Plata, Argentina (2021-2022). **Saúde e Sociedade**, v. 33,
n. 1, 2024.

CORREIA, G. A. R. **A polifarmácia de medicamentos psicotrópicos na atenção primária à saúde do município de Maracanaú.** 2019. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51034.

FILARDI, A. F. R. *et al*. Medicalização da vida nas práticas vinculadas à estratégia saúde da família TT - Medicalization of life in practices linked to the family health strategy TT - La médicalisation de la vie dans les pratiques liées à la stratégie santé de la famille TT. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 24, n. 2, p. 421–445, 2021.

FILARDI, A. F. R.; MENDONÇA, S. DE A. M.; OLIVEIRA, D. R. DE. o ser humano é assim, sofre, mas alguns dias são piores: a percepção dos pacientes para o início do uso dos medicamentos psicotrópicos tt - el ser humano es así, la gente sufre, pero algunos días son peores: percepción de los pacientes para
iniciar el us**. Psicologia em Estudo**, v. 26, 2021.

LIMA, T. N.; DE SOUSA, M. N. A.; Uso Abusivo de Psicotrópicos e Fatores Associados com a Má Utilização na Atenção Primária à Saúde/Abuse of Psychotropics and Factors Associated with Misuse in Primary Health Care. ID on line. **Revista de psicologia,** v. 15, n. 54, p. 92-103, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.14295/idonline.v15i54.2915.

MEDEIROS, Isaac Dantas de. **Análise do uso de psicotrópicos na atenção primária a saúde do município de Caicó/RN.** Orientador: Sérgio Ricardo Fernandes de Araújo. 2022. 95f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina) - Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/50019

MELO, T. da S.; GUSMÃO, L. A. de; Da silva, T. F. V.; FRAZÃO, P da S.; LAURÊNCIO, I. M. R.; Atribuições do enfermeiro no manejo de psicofármacos na atenção básica: revisão integrativa**. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 2036–2046, 2023. DOI: 10.16891/2317-434X.v11.e2.a2023.pp2036-2046. Disponível em: https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/1428.

MILITÃO, L. DE F. et al. **Usuários de substâncias psicoativas:** desafios à assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família TT - Usuarios de sustancias psicoactivas: desafíos para la atención de enfermería en la Estrategia de Salud de la Familia TT - Users of psychoactive. Escola Anna Nery, v. 26, 2022.

MORENO, R. A.; MORENO, D. H.; RATZKE, R. Diagnóstico, tratamento e prevenção da mania e da hipomania no transtorno bipolar. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo), v. 32, p. 39–48, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-60832005000700007.

ONOCKO-CAMPOS, R. T. et al. A Gestão Autônoma da Medicação: uma intervenção analisadora de serviços em saúde mental TT - Autonomous Medication Management: an analytical intervention in mental health care services. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 10, p. 2889–2898, 2013.

RAMON, J. L. et al. Uso de psicotrópicos em uma unidade de estratégia de saúde da família. **Revista enfermagem atual**. v. 87, n. 25, p. 1-9, 2019. Disponível em https://doi.org/10.14295/idonline.v15i54.2915

SANTOS JÚNIOR, J. R. R. **Uso de psicotrópicos por crianças em uma unidade de atenção primária à saúde de Fortaleza - Ce.** 2018. 89 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38452.

SILVA, M. A. de S. et al. **Uso/abuso de medicamentos psicotrópicos na atenção básica: possibilidades de intervenções de enfermagem.** 2016, TCC (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Linhas de Cuidado em Atenção Psicossocial. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167546.